

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: o papel da organização dos espaços institucionais

Maria Cíntia Gomes¹, Edivone Meire Olivera²

Resumo:

As formas como os espaços institucionais de Educação Infantil estão organizados estabelecem uma linguagem visual que perpassam valores e concepções de mundo acerca das infâncias e da educação. Com o objetivo de analisar se os espaços de uma instituição de Educação Infantil do Crato-Ce estão sendo organizados de maneira que propiciem a independência e autonomia dos bebês e das crianças pequenas, nos propomos a desenvolver uma pesquisa por meio de observações em turmas do berçário e da pré-escola. Como referencial teórico adotamos Fochi (2015), Batista (1998) e Edwards, Gandini, Forman (1999) que apontam para a necessidade de pensar os espaços institucionais de socialização, de construção do saber e de produção cultural levando em consideração as necessidades prementes infantis de expressão, criação, exploração e interação.

Palavras-chave: Independência. Autonomia. Bebês. Crianças pequenas. Organização dos espaços.

1. Introdução

A organização dos espaços institucionais de educação é uma linguagem visual que comunica valores, ações e visões de mundo que interferem no processo de aprendizagem e socialização das crianças pequenas e dos bebês. Muitas vezes, a forma como estes espaços são organizados trazem representações do entendimento sobre as necessidades prementes infantis de expressão, criação, exploração e interação. Assim sendo, a forma como o ambiente está organizado constitui e deixa claro o projeto educacional das creches e pré-escolas, traduzindo as concepções de infância, de desenvolvimento, de educação infantil; bem como os objetivos educacionais. Fochi (2015), Batista (1998) e Edwards, Gandini, Forman (1999) nos orientam para a análise dos contextos de vida coletiva no sentido de que os espaços são elementos constitutivos da rotina e do trabalho pedagógico. Os espaços de vida coletiva não são estruturas neutras, eles são elaborados e construídos a partir das concepções de infância. É neste sentido que buscamos a participação das crianças e dos bebês na construção deste espaço, afim de que eles possam ser vistos e compreendidos como sujeitos competentes, independentes e autônomos no processo de aprendizagem.

2. Objetivo

A pesquisa tem como objetivo analisar se os espaços de uma instituição de Educação Infantil do Crato-Ce estão sendo organizados de forma que

1 Universidade Regional do Cariri, email: cintiagomes482@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: edivonemeire@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

propiciem a independência e autonomia dos bebês e das crianças pequenas. Neste sentido buscamos conferir se os espaços institucionais são compatíveis ou incompatíveis com as necessidades prementes infantis de expressão, criação, exploração e interação, verificando os tipos de materiais que compõem esses ambientes.

3. Metodologia

Em termos metodológicos, a metodologia utilizada nesta pesquisa concentra-se na pesquisa de campo que está sendo desenvolvida em uma instituição pública de Educação Infantil no município de Crato-CE, o foco da pesquisa são os espaços institucionais e sua organização, delimitamos os estudos em duas turmas, inicialmente uma de berçário na qual desenvolvemos observações e posteriormente uma da pré-escala. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, encerrando as observações do berçário como primeira etapa, após a conclusão desta primeira etapa iniciaremos as observações na pré-escola.

4. Resultados

A partir das observações realizadas durante os meses de junho e agosto podemos constatar que a organização do espaço institucional não assume uma concepção de neutralidade (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999), é pensada a partir de ideologias baseadas na concepção adultocêntrica do fazer pedagógico. As paredes das salas destinadas ao berçário da instituição pesquisada apresentam poucas marcas das crianças que frequentam este espaço de forma integral, no entanto “é necessário que existam chances das crianças modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços” (FOCHI, 2015, p. 47) para que haja a promoção do desenvolvimento da autonomia e da independência dos bebês e das crianças pequenas. Considerando que os bebês ficam em média de 10 horas por dia na instituição e que os espaços explorados por eles nesse período são “[...] definidos na maior parte das vezes, não para atender às necessidades das crianças, mas às necessidades dos adultos” (BATISTA, p. 13, 1998). A análise feita a partir dos dados obtidos durante as observações nos direciona para as limitações que o espaço institucional, da forma como está organizado, estruturalmente e pedagogicamente, impõem no processo de apropriação e recriação da cultura vivenciada pelos bebês nos momentos de interações com as professoras, com o ambiente e entre seus pares. Segundo Fochi (2015, p. 24)

[...] a forma como esses estabelecimentos foram sendo organizados demonstra que sua função vai além de se situar apenas enquanto um lugar para as aprendizagens das crianças, mas também se estabelece por sua natureza pública e de vida coletiva.

É importante destacar que os bebês e as crianças pequenas pouco participam da organização, apropriação, transformação, decoração e estética desses espaços, e que as poucas marcas que encontramos estão nos pedaços de E.V.A que faltam nos murais que as professoras confeccionam, nos brinquedos montados e remontados e nos espelho cheios de dedos, marcas estas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

deixadas por crianças e bebês ativos e curiosos durante o processo de apropriação e criação dos contextos de vida coletiva.

5. Conclusão

O desenvolvimento desta pesquisa tem apontado para a necessidade de pensar os espaços institucionais de socialização, de construção do saber e de produção cultural levando em consideração os impactos que a organização dos mesmos exerce sobre as finalidades das rotinas pedagógicas e do currículo. As leituras, as observações e a interação construída com os sujeitos da pesquisa têm suscitado em nós um olhar mais crítico sobre as formas de organização dos ambientes de vida coletiva e mais sensível com relação ao universo dos bebês e das crianças pequenas, entendendo que a tarefa do cuidar é essencial nesta faixa etária, mas que não deve excluir as possibilidades de exploração do meio e conseqüentemente de desenvolvimento destas crianças.

6. Referências

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche.** Entre o proposto e o vivido. Florianópolis: FE/UFSC, Dissertação de Mestrado, 1998.

EDWARDS, GANDINI e FORMAN. **As cem linguagens da criança.** A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.